

Cabral Bernardo
22 OUT 1990

Cabral atribui a sua saída do ministério a “pessoas invejosas”

22 OUT 1990

O ex-ministro Bernardo Cabral negou ontem, pela primeira vez, o seu romance com a ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello. No programa “Cara a Cara”, da TV Bandeirantes, Bernardo Cabral disse à jornalista Marília Gabriela que só ficou sabendo do namoro “quando o povo brasileiro tomou conhecimento do caso”. O ex-ministro não quis falar mais sobre o *affair* por achar que “não houve ética por parte da imprensa, que não confirmou a notícia”.

Bernardo Cabral atribuiu sua saída do Ministério da Justiça a “pessoas invejosas”. “Eu me senti desconfortável quando as intrigas começaram a gerar, em torno de mim, um mal-estar que me levou a pedir demissão em caráter irrevogável”, afirmou. Cabral negou que tenha sido forçado, por qualquer pessoa, a pedir sua exoneração.

“A idéia talvez fosse a de me desestabilizar com a plantação da notícia de um romance, mas não deu certo”, disse o ex-ministro. “Passaram, então, para o segundo plano, que foi o de atribuir incapacidade jurídica”. Dos 16 erros jurídicos atribuídos a ele, Cabral assume apenas dois: a assinatura da Medida Provisória sobre o abuso do poder econômico. Embora soubesse que a MP estava errada, o ex-ministro diz hoje que a assinou

Cabral
diz que
cometeu
dois erros
em
solidariedade
ao presidente
Collor



por “solidariedade” ao governo do presidente Fernando Collor. “Sem esta medida inicial nós não chegaríamos a fazer nada”, justifica. “Deixei o Ministério da Justiça com a certeza de que não cometi nenhum erro deliberadamente”, se contradisse Cabral.

“Eu me senti apunhalado, pelas costas, pelas pessoas que quiseram o meu desgaste político, mas que não vieram a público”, afirmou Cabral. Para ele, a incapacidade jurídica que os “invejosos” usaram para com-

prometê-lo não tem fundamento, pois “se isso valesse o senador Jarbas Passarinho não preencheria os requisitos de um ministro da Justiça”. Disse ainda considerar “uma incoerência” alguém apontar nele um defeito que não se detectou em seu substituto.

A ministra Zélia Cardoso poderá sofrer as consequências dessa notícia, afirmou o ex-ministro. Ele repudiou o desgaste político da ministra e seu possível afastamento do Ministério da Economia: “Quem perderia com isso seria o País e as mulhe-

res, que tiveram o exemplo de ter um ministério ocupado por uma mulher, e que agora poderão ver com reserva se devem ou não participar da vida pública”. Cabral afirmou ainda que o episódio só teve uma amplitude negativa maior por que o Brasil é machista”.

Como deputado federal pelo Estado do Amazonas, Bernardo Cabral, em fim de mandato, disse que fica se indagando “se deveria ter aceito o cargo de ministro e ter ficado exposto a tanta inveja, que impera nos ambientes do poder”.